

Flores de Primavera enlaçadas

**Projeto Escrita Criativa articulado com
Expressões Artísticas e Estudo do Meio**

4º Ano – A – EB dos Coruchéus

Chegaste Primavera!

O dia amanheceu com a tua chegada,
trouxeste novidades à Natureza e à nossa
vida.

Fomos ver-Te no jardim da escola e
descobrir os teus lugares favoritos.



Descobrimos as flores espontâneas

Sentimos os aromas e observámos as diferentes cores.

Fizemos os registos da observação.



E assim partimos para a Escrita!

Na floresta colorida, as flores andavam muito excitadas, era o dia do desfile!

As margaridas, brancas como as nuvens, começaram a estender-se pelos campos como neve caída. O jasmim estava a treinar poses, enquanto os seus filhos escorregavam alegremente pelo arbusto. Os trevos saltitavam lentamente para acompanhar o júri caracol, por este andar hoje já não ia haver desfile. O trono estava a enfolhar-se de folhas para o desfile. Os pinheiros abanavam de alegria, preparando-se para mais uma canção.

Inclinando para um lado,
inclinando para o outro.

Sou um pinheiro acastanhado,
que adora abrir os seus braços,
e com outros fazer laços.

Às 16h em ponto, o desfile começa e as margaridas são as primeiras. Elas entraram enlaçadas com laços brancos e giraram todas em conjunto, cantando mais uma das suas canções. Depois entraram os pinheiros que começaram a girar em sentido contrário. Tudo estremeceu, pois os elefantes vinham a saltitar até ao palco. Quando finalmente chegaram começaram a barrir com um acompanhamento de batidelas de pés no chão. A seguir, vem a girafa que girava em volta do resto dos animais. As borboletas esvoaçaram em volta daquela pequena manada. Os cogumelos quando chegaram começaram a saltitar, pisando aquela terra molhada e fria.

O resto dos participantes adorou aquele baile, mas o que significaria? Significaria que a Primavera estava aí.

O nosso Projeto de Escrita Criativa – Poesias ao Vento

Flores espontâneas, o que são?
São aquelas que não precisam da nossa mão,
que são sempre as mais belas do jardim,
do bugalho ao jasmim,
e isso nunca vai mudar
porque elas vêm para ficar.

Esta história começa num jardim, que cercava a escola, com pinheiros-mansos e bravos com as suas folhas mais parecidas com agulhas para bordar almofadas, uma oliveira atapetada de musgo na parte mais sombria que o sol nem tentava deixar os seus raios caírem para lá, os campos de malmequeres que parecem neve branca das montanhas da Serra da Estrela. Mas aquela flora era todos os anos que ali estava.

Só que quando chega a Primavera chegam também as surpresas, e por isso ao aparecer naquele jardim, esta sentou-se no tronco enfolhado de folhas verdes que como este estava meio cortado, elas cresciam quase no chão, e eram tantas que quase parecia um trono de folhas. Depois lançou os seus polens para a relva e voou para outro lugar desconhecido.

No dia seguinte, ao despontar do dia, apareceu um grande arbusto de escovas-de-garrafa vermelhas como um pimentão e eriçados como um javali. Estavam excitados por verem as outras flores a florescer. Mas logo a seguir choveu a potes por toda aquela zona, e só quando apareceu o sol e as nuvens dispersaram é que novas flores desabrocharam, os jasmims-do-Paraguai como nenúfares lilases nasceram rapidamente, mas logo ao seu encalço estavam os carabarás, os dentes-de-leão que até se podiam comer, os bugalhos, as ervas gordas e as bolsas-de-pastor com as suas folhas do amor vindos da lenda da Lagoa das Sete Cidades.

Eram todas flores espontâneas, inclinadas ao vento, viviam todas em harmonia, os pardais rasavam as corolas deixando cair algumas pétalas multicores, juntas então, cantaram uma melodia que iria ficar para sempre naquele jardim:

Somos flores espontâneas,
vivemos independentes,
crescemos ao sabor do vento,
as nossas corolas,
são de vermelho, verde e azul.
Estamos onde queremos
de norte para sul.

Escrever é deixar Acontecer

Flores de Primavera,
tão belas que são,
com vários fios coloridos,
ligadas estão.
Flores fluorescentes,
com cores muito quentes,
flores muito frias,
que trazem solidão.
Que trazem a tristeza,
que trazem a moleza,
que tocam no meu coração.
Uma mistura de cores,
todas baralhadas,
as minhas flores,
todas enlaçadas.

Depois de um longo período de descanso, a Primavera renasce.

Os campos ganham mais brilho, e aquele verde seco desaparece e transforma-se em campos de margaridas, tão brancas, que parecem nuvens macias e fofas.

O vento com os seus lábios espessos como folhas de hera, sopra o nevoeiro e o sol aparece, com os seus majestosos raios, dourados como o ouro.

As flores ganham vida e nas madeiras mais sombrias, aparece o musgo, excitado para cobrir os troncos e as pedras mais húmidas.

Nas árvores aparecem rebentos pequenos, tão frágeis e preciosos como porcelana.

Aparecem as cebolinhas de jardim que são como estelas numa aurora boreal de bolsas de pastor, cambarás e margaridas do cabo.

As flores das trepadeiras são como jarras de cristal e ao olhar para elas ouvimos uma canção tão suave que jamais alguém a decorará.

Relvado de água,
tulipa de mágoa.
trevo que dá sorte
traz vento de norte.

As escovas de garrafa voavam como pássaros, trazendo a verdadeira sensação de conforto.

Os cambarás são os guardiões dos arbustos tal como as abelhas são as protetoras das flores.

O mais curioso é que nunca se soube ao certo quem é o guardião de primavera.

As nossas flores de Primavera enlaçadas



...enlaçadas pela cor...



Enlaçadas na Escrita

As flores enlaçadas, são muito divertidas que nunca estão magoadas. Parecem os raios de sol, que um dia estão lá, noutro, acolá.

Na floresta cruzada, muito pouca procurada, há uma árvore que adora cantar para encantar:

Flor macia
sinal que aprecia.
Flor quente
sinal que é fluorescente.

Esta música acordara todas as flores com alegria e boa disposição para mais um dia a observar a beleza da natureza com o encarnar após o desencarnar.

Essa árvore era a mais divertida e a que dava mais vida, mas nessa própria árvore, uma flor é a principal, a dona da árvore, era muito altruísta e desejava sempre o melhor para as pessoas.

Era um ponto secreto dos peregrinos, cada vez mais iam com mais frequência e a flor que para eles era uma Deusa, cansou-se e partiu.

Mesmo que os elementos preciosos partam, eles ficam a cuidar de nós, mesmo estando lá em cima.

Sou uma flor espontânea
ninguém me consegue parar,
sou mais bela do que o mar,
na floresta a voar.

Flores e cores,
não são diferentes.
As flores sentem coisas,
que ninguém sente.

A flor branca
fica enlaçada com as nuvens,
porque não gosta de ficar cá em baixo.

Tantos tons Primavera,
que eu tenho para escolher,
desenhos inspirados em ti,
quero fazer!

E assim a Primavera entrou na nossa vida!

